



# Câmara Municipal de Assis

Fis. n.º 02  
290/05  
Pres. n.º 290/05  
Presidente

ESTADO DE SÃO PAULO

PROCESSO N.º

PARECERES N.ºs

RUA JOSÉ BONIFÁCIO, 1001 - CX. POSTAL 275 - CEP 19 800-072 - FONE/FAX: (18) 3322-4144  
site: www.camaraassis.sp.gov.br - e-mail: cmassis@camaraassis.sp.gov.br - ASSIS - SP

## PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº 19/2005

### OUTORGA O TÍTULO HONORÍFICO DE CIDADÃO ASSISENSE AO DOUTOR MANOEL PEREIRA DO NASCIMENTO

O PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE ASSIS, no uso de suas atribuições legais e de conformidade com o que dispõe o Artigo 31, Inciso III, da Lei Orgânica do Município de Assis, promulga o seguinte **DECRETO LEGISLATIVO**:

- Artigo 1º** - Fica outorgado o Título Honorífico de Cidadão Assisense ao **Doutor Manoel Pereira do Nascimento**, em reconhecimento aos relevantes serviços que vem prestando à comunidade assisense.
- Artigo 2º** - A entrega do Título, objeto deste Decreto Legislativo, dar-se-á em Sessão Solene a ser determinada pela Presidência da Mesa.
- Artigo 3º** - As despesas decorrentes com a execução deste Decreto Legislativo, correrão por conta das dotações orçamentárias próprias.
- Artigo 4º** - Este Decreto Legislativo entrará em vigor na data de sua publicação.
- Artigo 5º** - Revogam-se as disposições em contrário.

SALA DAS SESSÕES, EM 31 DE OUTUBRO DE 2.005.

**ARLINDO ALVES DE SOUSA**

Vereador - PFL

**EDUARDO DE CAMARGO NETO**

Vereador - PSDB

AS COMISSÕES PERMANENTES  
Comit. Justiça e Redação  
Comit. Ed. Cultura, Esporte e Turismo  
Comit. Meio Ambiente  
Câmara Municipal de Assis, 01/11/05  
Chefe do Departamento do Legislativo



# Câmara Municipal de Assis

ESTADO DE SÃO PAULO



RUA JOSÉ BONIFÁCIO, 1001 - CX. POSTAL 275 - CEP 19 800-072 - FONE/FAX: (18) 3322- 4144  
site: www.camaraassis.sp.gov.br - e-mail: cmassis@camaraassis.sp.gov.br - ASSIS - SP

## EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS

Cada um de nós na terra, é colocado no lugar onde Deus determina. Não importa se nasceu na China, na Alemanha, no Japão ou no Irã, quando o seu lugar de praticar as atividades e passar pelas provações seja noutra país ou noutra região. Essa determinação do Pai é justificada pelas imigrações e migrações dos nossos irmãos que procuram seu cantinho para viver de acordo com o que lhe foi estipulado.

Para Deus o mundo não tem fronteiras, porque, estas foram criadas pelos homens na ânsia de se isolar, explorar, mandar e resguardar aquilo que julgar ser de seu direito. Esse vai e vem de pessoas que procuram se acomodar no seu devido lugar, ocorre também, dentro do próprio país.

Neste novo Brasil que tem o tamanho gigantesco de um continente, existe uma intensa movimentação de brasileiros procurando o lugar mais propício para realizar seus objetivos. Sem perceber, eles estão seguindo a direção ordenada pelo Criador do Universo. Muitos são retirados dos lugares onde vão ocorrer catástrofes. Catástrofes que podem vir em forma de terremoto, maremoto, furacão ou surto de doenças malignas. Isso ocorre quando se faz necessário o afastamento de pessoas que não estão na "lista" da mortandade.

Conhecemos um irmão que nasceu na terra dos engenhos, a mesma que foi por três séculos a primeira na economia do país, a primeira área de povoamento europeu, a terra do Capibaribe, do São Francisco e da "Veneza" brasileira.

Nascido em Pernambuco no dia do aniversário do Presidente Getúlio, o menino Manoel, acompanhado dos pais, tomou o rumo do Sudeste em 1939, porque o seu lugar reservado no Planeta estava na parte do Centro-Sul do país. A família veio para a Alta Paulista, região de Paulópolis, onde o pai abriu lavoura de feijão, arroz, milho e criação de suínos. Mais tarde mudaram-se para Canaã, nas proximidades de Tupã, mas a família foi atacada pela maleita e procurando recursos mais avançados, deslocou-se para a capital paulista.

Foi em São Paulo que Manoel estudou e trabalhou. Sua primeira atividade depois que recebeu o diploma foi vender frutas no carrinho na Barra Funda, onde ficou até os 14 anos. Seu pai era vidraceiro e ele o ajudava nos fins de semana. Seu primeiro emprego em empresa foi na fábrica de violões Gianini, localizada no Bairro das Perdizes; fez Datilografia e se transferiu para o Laboratório Sharp & Dhome, trabalhando como entregador de remédios. Mais tarde ocupou o lugar no Departamento de Propaganda onde recebia as caixas de remédios e propaganda, distribuindo-os aos viajantes de São Paulo, Paraná, Mato Grosso e Rio de Janeiro. Nessa função recebeu um aumento extraordinariamente compensador, seu salário passou de 200 para 300 contos, ou Cruzeiros da época. À noite ele fazia o Ginásio, porque o jovem Manoel não era de ficar parado no tempo conformado com a profissão que não lhe convinha.



# Câmara Municipal de Assis

Fls. n.º 04  
Pres. 290/05  
Presidente

ESTADO DE SÃO PAULO

RUA JOSÉ BONIFÁCIO, 1001 - CX. POSTAL 275 - CEP 19 800-072 - FONE/FAX: (18) 3322-4144  
site: www.camaraassis.sp.gov.br - e-mail: cmassis@camaraassis.sp.gov.br - ASSIS - SP

Nessa empresa ele ficou até a fusão da Sharp & Dhome com o Merck. Esses Laboratórios localizavam-se na Rua Maranhão nº 1019, no Pacaembu, logo depois transferidos para a "Augusto Severo", próximo à "25 de Março".

Adquirindo experiência, amadurecendo e aprendendo, Manoel foi para uma Agência Ford. Ali trabalhava como recepcionista, fazia cartão de pontos, recebia freguezes e fazia pedidos de peças.

Eis que chega a idade de servir a Pátria e o rapaz, trabalhador e valoroso, foi servir no Batalhão de Infantaria do Exército, sediado em Lorena, onde ficou por um ano. Lá ele fazia serviços burocráticos, ou auxiliar sargenteante. Quando voltou do Quartel perdeu o pai e, depois de dois anos, a mãe também faleceu.

Ao perder o cargo de chefia na Ford, para um mais idoso, o jovem Manoel foi para a empresa "Camargo Assunção", exportadora de café. Ali ele era estoquista correspondente de café e seu cargo era de grande destaque, permitindo-lhe a participação nos eventos sociais, onde entrava em contato com a nata paulistana. Mas, o rapaz o usado e destemido não perdia tempo e, enquanto trabalhava na grande empresa, fazia o curso para escrivão de polícia. Quando terminou, prestou exame, foi aprovado e transferido para José Bonifácio, próximo a Ribeirão Preto.

Ainda na capital paulista, ele encontrou a jovem que lhe estava destinada para companheira e com ela se casou em 1959. Mais uma vez a forma maior uniu dois seres nascidos em locais diferentes: ele de Pernambuco e ela de Minas Gerais.

O moço parecia ter dentro de si um ideal latente que o impulsionava sempre para diante a fim de realizar a missão que lhe estava determinada no Planeta. E o jovem senhor, agora casado, queria fazer Direito. Para realizar este objetivo, pediu remoção e lhe foi indicado a cidade de Assis. Aqui ele assumiu o cargo de escrivão de polícia em 1960; foi colocado na parte criminal para atender crimes em geral e desastres violentos. Nessa profissão ocorreram uma série de fatos que marcaram bastante a sua vida profissional.

Quando escrivão de polícia enfrentou alguns fatos difíceis de enfrentar. Vamos enumerar alguns deles para que todos saibam o lado tenebroso da vida, que poucos conhecem ou nem sequer imaginam as a ugúrias que determinados profissionais têm que passar.

Certa vez uma mulher da Zona do Meretrício jogou-se num poço abandonado de mais de 20 metros de profundidade. Foi o Dr. Manoel que desceu amarrado numa corda para retirar o cadáver. Esses acontecimentos foram se tornando fatos corriqueiros em sua vida. Era destemido, corajoso, enfrentava perigos e não titubeava em buscar cadáveres apodrecidos nos matos ou dentro de algum rio. Para isso aprendeu a mergulhar para retirar corpos nos fundos das águas.



# Câmara Municipal de Assis

Fls. n.º ..... 05  
P.º ..... 290/05  
Presidente

ESTADO DE SÃO PAULO

RUA JOSÉ BONIFÁCIO, 1001 - CX. POSTAL 275 - CEP 19 800-072 - FONE/FAX: (18) 3322- 4144  
site: www.camaraassis.sp.gov.br - e-mail:cmassis@camaraassis.sp.gov.br - ASSIS - SP

Em 1961, quatro moças saíram para fazer piquenique no Rio Pari e lá ocorreu uma tragédia: as quatro jovens morreram afogadas. Uma delas era filha do gerente do Cine São José. Os pais nem sabiam que as filhas tinham saído de casa, quando depararam com o carro da polícia à porta de suas casas trazendo os corpos das filhas mortas. Descuidados com as atividades das moças fora de casa, sofriam agora, o impacto tenebroso do recebimento dos cadáveres.

Quando se tratava de recolher mortos nas águas, ele mergulhava, amarrava a corda no corpo e um colega puxava para a margem. Nas matas da região muitas vezes foi em busca de cadáveres e encontrava o corpo podre, fedendo, cheio de bichos. Era preciso ser forte para não esmorecer ao colocá-los no saco de lona para levar até o necrotério.

Dr. Manoel atendeu muitos casos de queda de avião agrícola conseqüentemente levando à morte pilotos e ajudantes.

Desenvolvendo a atividade de escrivão de polícia ele, com experiências trazidas da capital, introduziu nos processos criminais a fotografia. Esse fato foi uma verdadeira revolução. Para tal convidou o fotógrafo Maeda para acompanhá-lo nos atendimentos que fazia. Maeda tornou-se o companheiro de trabalho nas estradas, atendendo desastres ou em qualquer lugar onde a sua presença fosse necessária. Com essa inovação, recebia muitos elogios de Promotores e Juizes e o Dr. Calazans foi o mais entusiasta com tal lançamento, pois a fotografia facilitava a visão e a descrição minuciosa dos fatos.

Três anos após o primeiro lançamento da fotografia nos atos criminais, foi criada a carreira de fotógrafo, sendo o Roberto Monteiro e o Luis Alves Salgado os dois primeiros fotógrafos oficiais.

Em 1964, o escrivão de polícia Manoel do Nascimento entrou para a Instituição Toledo de Ensino, de Presidente Prudente, para onde viajava todas as noites a fim de fazer o curso de Direito. Então o rapaz pernambucano "apaulistado" conseguiu realizar o seu grande objetivo de vida.

Ainda em 1964, o escrivão Manoel foi designado para fazer o trabalho de política, política social, um tipo de Dops. Então ele fazia todos os inquéritos daqueles que se diziam subversivos.

Havia muitas injustiças, muitas perseguições e muitas dificuldades. As perseguições eram clamorosas. Políticos acusando políticos, inquéritos contra alunos e professores universitários... tudo era enviado para o Dops de São Paulo.

Como escrivão chefe da Regional, ele comandava 21 cidades e acumulava função de Assistente de Corregedoria, que era fazer processos administrativos, sindicâncias contra autoridades policiais, funcionários policiais, civis e até políticos.

Em 1969 Manoel terminou o curso de Direito e ingressou como Delegado. Ficou em Assis atuando como Substituto na Seccional e respondendo por Delegacias da região de Assis, Platina, Palmital, Cândido Mota, Campos Novos Paulista, Echaporã e Maracáí.



# Câmara Municipal de Assis

ESTADO DE SÃO PAULO

RUA JOSÉ BONIFÁCIO, 1001 - CX. POSTAL 275 - CEP 19 800-072 - FONE/FAX: (18) 3322- 4144  
site: www.camaraassis.sp.gov.br - e-mail:cmassis@camaraassis.sp.gov.br - ASSIS - SP



Em 1978 fixou-se em Assis atuando em várias funções até se aposentar em 1986. Acumulou função no DETRAN e terminou como Assistente da Seccional.

Dr. Manoel foi Delegado de Polícia e de Trânsito, Assessor do Prefeito Santili, de 1987 à 1989, Presidente do Albergue Noturno entre 1986 a 1990 e membro fundador do C.V.V. de Assis.

Certa vez, Dr. Manoel deu início à investigação de um assassinato cuja alçada era da Justiça Federal por se tratar de um crime em que a vítima era Fiscal do Trabalho. Por ter tomado a iniciativa, a Polícia Federal o autorizou a fazer todo o procedimento policial. Conseguiu preventiva e prendeu o assassino. Recebeu promoção pelo seu trabalho, sendo promovido da 3ª para a 2ª Classe pelo Dr. Romeu Tuma, Delegado Federal.

Por o caso do assassinato do Vereador Lauri Siqueira, ele foi incumbido como autoridade investigadora e, também recebeu elogios pelo trabalho. Tratava-se de um crime encomendado. No ato morreram os dois: Lauri e o assassino, sendo que o Lauri foi enviado para São Paulo, morrendo oito dias depois e o agressor foi encontrado morto dentro do carro nas proximidades do Seminário.

Dr. Manoel teve uma vida muito ativa como policial, mas nunca deixou de pedir ao Pai Maior orientação para que não cometesse injustiça. Quando foi Delegado Assistente da Seccional continuou também como Delegado de Trânsito e funções paralelas. Atuou no campo filantrópico e fazia atendimento particularizado às mulheres violentadas, fazendo as vezes de Delegado da área feminina.

Em 1986 Dr. Manoel aposentou-se e, a partir de então, passou a advogar em diversas áreas. Ele tem filha morando nos Estados Unidos, em Curitiba e em Rondônia, para onde está sempre viajando para visitá-las.

É um homem de sorte porque, por diversas vezes passou por situações difíceis, beirando a morte, mas saiu ileso de todas elas.

No caminho de Londrina caiu na ribanceira de mais de 20 metros após várias derrapadas; no carro estavam sete pessoas que pretendiam ir ao teatro à noite. O incrível é que ninguém sofreu um arranhão sequer e nem o carro foi avariado. Subiram pelo barranco, deixaram o carro aos cuidados da polícia e foram para o teatro de carona, na maior displicência, como se nada houvesse ocorrido. Boquiabertos ficaram os que presenciaram o desastre e prestaram socorro. É que, a fé em Deus é muito grande, portanto, não fica a se lamentar quando alguma coisa de errado acontece em sua vida.

Antigamente a polícia usava presos para fazer faxina, mas sem forçar ninguém. Então, um preso cuja pena já estava quase vencida, lhe pediu para ser solto, no que foi atendido. Nisto, um outro fez o mesmo pedido, mas com uma condição: ele não limparia privadas. Dr. Manoel não o soltou. Mas, um outro Delegado deu-lhe liberdade para serviços e ele fugiu, quando faltava um mês para terminar a pena.



# Câmara Municipal de Assis

ESTADO DE SÃO PAULO

Fls. n.º	07
Proc.	290/05
Presidente	

RUA JOSÉ BONIFÁCIO, 1001 - CX. POSTAL 275 - CEP 19 800-072 - FONE/FAX: (18) 3322- 4144  
site: www.camaraassis.sp.gov.br - e-mail:cmassis@camaraassis.sp.gov.br - ASSIS - SP

Em Maracaí um sujeito matou o fiscal da Prefeitura. Esse homem era tão honesto que, mesmo ficando solto ele não fugia e todos iam visitá-lo. Após cometer o crime ele foi se entregar às 7:30 horas da manhã, quando ainda ninguém sabia que havia ocorrido um crime na cidade.

Em Echaporã um velhinho tomou um tapa no rosto e não reagiu; tomou o segundo e no terceiro, arrancou uma faca e desferiu um só golpe no agressor, matando-o instantaneamente. Foi absolvido.

Dr. Manoel conseguiu evitar que o pai matasse a filha na hora do casamento. A moça fugiu para se casar e, o pai endoidecido saiu do sítio para ir matá-la aos pés do altar, em Echaporã. O Delegado foi avisado e se deslocou para a igreja onde o prendeu antes da tragédia. Verificando a bicicleta do homem, foi encontrada uma faca e dois palmos de comprimento. O sitiante foi preso no sábado e solto na segunda-feira, quando então tudo já havia passado e o desejo de matar havia se desvanecido.

Em Cândido Mota uma moça colocou o seu bebê recém-nascido no mangueirão de porcos. Havia chovido e as águas formaram uma pequena ilha; e foi nessa ilha que a assassina colocara a criança. Esta foi a salvação daquele bebê. Foi socorrido em tempo pelo Dr. Manoel, antes que a porcada o devorasse.

Em Maracaí um homem morreu dentro do mangueirão de porcos e, parte do seu corpo foi comido e dilacerado pelos suínos. Quando o Delegado chegou o encontrou sem braços, sem pernas, rosto comido e outras partes estraçalhadas. Também em Assis, no antigo aeroporto, uma mulher assassinada teve o corpo quase todo devorado por cães.

Nas proximidades do Posto "Toninho Rabelo", Dr. Manoel ia passando quando viu um grupo de pessoas correndo e dois policiais atrás. Então, o Delegado foi verificar para socorrer a vítima que estava prestes a ser esfaqueada por um indivíduo. Pediu um taco de bilhar no bar e saiu em defesa da vítima; deu com o taco no braço do sujeito, derrubando-lhe a faca, mas levou alguns socos no rosto e na costela. De repente uma mão levantou com uma faca prestes a lhe varar o peito. Era o Pantilho que não queria interferência na briga. Sua salvação foi que um outro sujeito segurou por trás o braço armado do carroceiro briguento. Dr. Manoel, com a camisa vermelha de sangue e uma costela quebrada ainda teve energia para continuar sua viagem para Cândido Mota, onde faria palestra espírita. E cumpriu sua obrigação como se nada tivesse acontecido.

Certa vez um sujeito chegou na Delegacia e pediu pelo amor de Deus para ser preso, porque, segundo ele, estavam lhe acusando de ter matado uma moça. Percebendo que o moço não estava muito bem da "cuca", não atendeu o pedido. Dois dias depois ele voltou novamente implorando para ser preso. Então o colocaram numa cela até passar aquela agonia de uma mente perturbada. Mas, duas horas depois ele foi encontrado morto enforcado na própria cinta, no banheiro.



# Câmara Municipal de Assis

ESTADO DE SÃO PAULO

Fls. n.º ..... 08  
Proc. .... 290/05  
Presidente

RUA JOSÉ BONIFÁCIO, 1001 - CX. POSTAL 275 - CEP 19 800-072 - FONE/FAX: (18) 3322- 4144  
site: www.camaraassis.sp.gov.br - e-mail:cmassis@camaraassis.sp.gov.br - ASSIS - SP

Em Echaporã, na estrada uma mulher ameaçava se jogar na ribanceira enquanto o “marido” desesperado fazia de tudo para evitar o suicídio. Foi então que o Delegado chegou e com muito jeito foi tentando falar com a moça, mãe de uma criança que se encontrava com o casal. Quando ela ameaçava correr para o barranco, eles a cercavam. E assim, com muita psicologia e ajuda espiritual, para quem ele pediu auxílio, Dr. Manoel conseguiu acalmá-la e fazer com que entrasse no carro. Ganhou carona até Assis enquanto o casal se dirigiu para Ourinhos onde morava. Antes porém, o homem tentou de todas as maneiras recompensá-lo regamente por ter salvo sua “mulher”; ela era sua amásia. Mas o Dr. Manoel não fazia nada pensando em recompensa e jamais aceitou propinas e dinheiro desonesto.

O tempo passou e, certo dia em viagem, ele teve o motor do carro fundido nas proximidades de Ourinhos. Entrou na cidade e foi procurar oficina. Qual não foi a surpresa quando viu que o dono da loja era o mesmo da estrada de Echaporã. Satisfeito com a presença do Dr. Delegado, o serviço foi feito com um desconto magnífico, embora ele não desejasse benefício.

Dr. Manoel sempre ajudou aqueles que tinham dificuldade em tirar carta de motorista. Ele sabia que a pessoa seria um bom motorista embora na hora da prova se apresentasse com certo nervosismo. Muitos quiseram lhe presentear com dinheiro por essa ajuda, mas ele nunca teve a coragem de fazer alguma coisa em troca de qualquer benefício e, quando havia insistência, ele mandava que doassem para o Hospital Psiquiátrico.

Há quarenta e cinco anos atrás os presos dormiam no chão, sem colchão, sem nada para descansar o corpo e abrigar-se do frio. Então o Delegado humanitário tratou de fazer campanhas para angariar colchões, roupas de cama e toalhas para aqueles seres humanos, irmãos em Deus, condenados pela Justiça por atos indevidos praticados, muitas vezes em momentos de desespero e que nenhum de nós está livre de ocupar tal lugar numa cela de prisão. Dr. Manoel ia a São Paulo buscar caminhões de colchões, toalhas, cobertores e lençóis doados para a cadeia de Assis.

Naqueles tempos os presos eram espancados e havia dois carcereiros espancadores de presos. O Delegado tratou de proibir e aconselhar que a violência poderia gerar violência e seria muito mais razoável tratá-los como seres humanos. Bem mais tarde, um daqueles espancadores morreu gritando desesperado com dores em todo o corpo.

Dr. Manoel, em Echaporã, recebeu do Papa um título em forma de bênção, pelos serviços prestados à Comunidade Católica de Echaporã e ele se orgulha disso mesmo sendo Espírita, pois, para ele todos somos irmãos e esse negócio de discriminação religiosa, para ele não tem nenhum sentido. Leva a vida tentando seguir os ensinamentos de Jesus, que ensinou a amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a nós mesmos.

Assim ficamos conhecendo um pouco do trabalho do Dr. Manoel Pereira do Nascimento, e x-Delegado e grande colaborador de entidades beneficentes da cidade, não importando se é órgão católico, protestante ou espírita. Jamais nega ajuda a quem lhe pede.



# Câmara Municipal de Assis

ESTADO DE SÃO PAULO

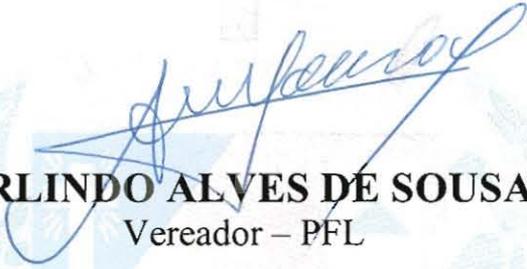
RUA JOSÉ BONIFÁCIO, 1001 - CX. POSTAL 275 - CEP 19 800-072 - FONE/FAX: (18) 3322- 4144  
site: www.camaraassis.sp.gov.br - e-mail: cmassis@camaraassis.sp.gov.br - ASSIS - SP

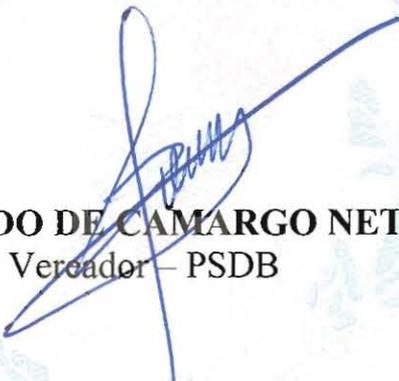
Fls. n.º	09
Proc.	290/05
Presidente	

Dr. Manoel é muito conhecido e muito querido na cidade. Sua meta de vida é ajudar a quem precisa; é grande orador, tem o dom da palavra e segue ensinando a prática da caridade e do amor ao próximo, assim como Jesus nos ensinou.

Desta maneira, com esse breve relato, entendo justa e meritória a homenagem pretendida porque nela está contido o reconhecimento do Poder Executivo a um homem de valor, de caráter, de coragem e de profundo amor a Assis. Nada mais natural do que torna-lo oficialmente um **Cidadão Honorário Assisense**.

**SALA DAS SESSÕES, EM 31 DE OUTUBRO DE 2.005.**

  
**ARLINDO ALVES DE SOUSA**  
Vereador – PFL

  
**EDUARDO DE CAMARGO NETO**  
Vereador – PSDB



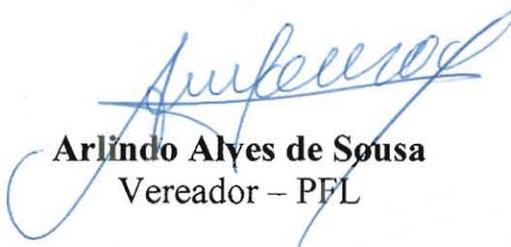
# Câmara Municipal de Assis

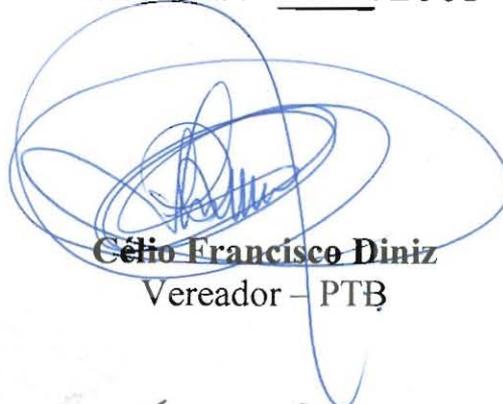
Fls. n.º ..... 10  
Proc. .... 290/05  
Presidente

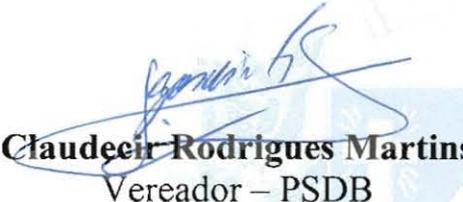
ESTADO DE SÃO PAULO

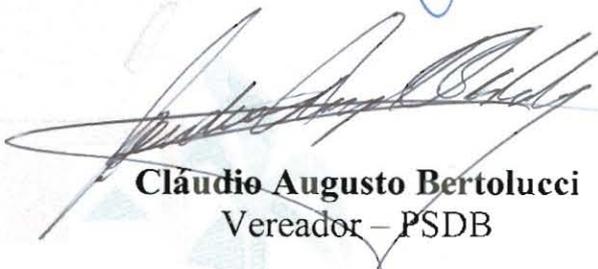
RUA JOSÉ BONIFÁCIO, 1001 - CX. POSTAL 275 - CEP 19 800-072 - FONE/FAX: (18) 3322- 4144  
site: www.camaraassis.sp.gov.br - e-mail:cmassis@camaraassis.sp.gov.br - ASSIS - SP

## PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº \_\_\_\_/2005

  
**Arlindo Alves de Sousa**  
Vereador – PFL

  
**Célio Francisco Diniz**  
Vereador – PTB

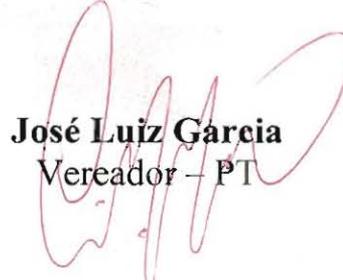
  
**Cláudecir Rodrigues Martins**  
Vereador – PSDB

  
**Cláudio Augusto Bertolucci**  
Vereador – PSDB

  
**Cristiano Manfio**  
Vereador – PSDB

  
**Eduardo Camargo Neto**  
Vereador – PSDB

  
**José Aparecido Fernandes**  
Vereador – PT

  
**José Luiz Garcia**  
Vereador – PT

  
**Márcio Aparecido Martins**  
Vereador

  
**Paulo Mattioli Junior**  
Vereador



# Câmara Municipal de Assis

ESTADO DE SÃO PAULO

Fls. n.º	11
Proc.	290/05
Presidente	

RUA JOSÉ BONIFÁCIO, 1001 - CX. POSTAL 275 - CEP 19 800-072 - FONE/FAX: (18) 3322- 4144  
site: www.camaraassis.sp.gov.br - e-mail:cmassis@camaraassis.sp.gov.br - ASSIS - SP

## PARECER JURÍDICO

**PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº. 019/2005**  
**PARECER Nº. 290/2005**

“Outorga o Título de Cidadão Assisense ao  
Doutor MANOEL PEREIRA DO  
NASCIMENTO”.

Referido Projeto de Decreto Legislativo, de autoria dos Vereadores ARLINDO ALVES e EDUARDO DE CAMARGO NETO, tem como objetivo conceder o Título de Cidadão Assisense ao Doutor Manoel Pereira do Nascimento, como forma de reconhecimento pelos relevantes serviços prestados junto à comunidade assisense.

O presente Projeto de Decreto Legislativo, encontra fundamento jurídico na alínea “c”, do § 1º do artigo 184 do Regimento Interno da Câmara Municipal de Assis, cuja competência de autoria, acha-se lastrada justamente no inciso XXI, do artigo 15 da Lei Orgânica do Município de Assis.

O Regimento Interno da Câmara Municipal de Assis, no artigo 227, § 7º item “3”, estabelece que a votação da concessão de Título de Cidadania Honorária será secreta, bem como exigirá o voto favorável da “maioria qualificada” dos vereadores, ou seja, 2/3 dos membros da Câmara (art. 53, § 2º, IV - RI).

Isto posto, estando o referido Projeto de Decreto Legislativo, elaborado em consonância com o que dispõe a legislação



# Câmara Municipal de Assis

ESTADO DE SÃO PAULO

Fls. n.º	122
Proc. n.º	290/05
Presidente	

RUA JOSÉ BONIFÁCIO, 1001 - CX. POSTAL 275 - CEP 19 800-072 - FONE/FAX: (18) 3322- 4144  
site: www.camaraassis.sp.gov.br - e-mail:cmassis@camaraassis.sp.gov.br - ASSIS - SP

vigente e aplicável, poderá ser remetido ao plenário para ser apreciado, discutido e votado pelos Excelentíssimos Senhores Vereadores, nos termos regimentais.

É o parecer.

Assis, 21 de novembro de 2005.

  
**DANIEL ALEXANDRE BUENO**  
Assessor Técnico Jurídico

  
**ABIB HADDAD**  
Procurador Jurídico